

Estados de emancipação da alma



“Se durante a vida do corpo, a alma pode agir sem o concurso dos órgãos materiais, é que ela tem uma existência própria, [...].”

(ALLAN KARDEC, *Revista Espírita* 1867, nov)

Conceito

Emancipação da alma – estado particular da vida humana durante o qual a alma, despreendendo-se de seus laços materiais, recupera algumas das suas faculdades de Espírito e entra mais facilmente em comunicação com os seres incorpóreos. [...]. (KARDEC, *Iniciação Espírita*, 1986, p. 186).

Em *A Gênese*, cap. XIV, lemos:

“Ele [Espírito], por conseguinte, se sente feliz em deixar o corpo, como o pássaro em se encontrar fora da gaiola, pelo que aproveita todas as ocasiões que se lhe oferecem para dela se escapar, de todos os instantes em que a sua presença não é necessária à vida de relação. **Tem-se então o fenômeno a que se dá o nome de *emancipação da alma*, fenômeno que se produz sempre durante o sono.** De todas as vezes que o corpo repousa, que os sentidos ficam inativos, o Espírito se desprende.

==>

Nesses momentos ele vive da vida espiritual, enquanto que o corpo vive apenas da vida vegetativa; acha-se, em parte, no estado em que se achará após a morte: **percorre o espaço, confabula com os amigos e outros Espíritos, livres ou *encarnados* também.** (KARDEC, 2007e, p. 330-331).

Para efeitos didáticos, classificaremos as ocorrências dos estados de emancipação da alma nos seguintes momentos:

- 1 – Durante a vigília – desdobramento (viagem astral, projeção da consciência);
- 2 – Durante o transe mediúnico – possessão e incorporação;
- 3 – Durante o sono natural – sonhos;
- 4 – Durante o sono provocado – sonambulismo;
- 5 – Durante o fenômeno das premonições – acesso a eventos futuros;
- 6 – Durante casos de doenças;
- 7 – Durante a “quase-morte” – EQM's.

**Durante a vigília –
desdobramento (viagem astral,
projeção da consciência)**

A emancipação da alma se verifica às vezes no estado de vigília e produz o fenômeno conhecido pelo nome de *segunda vista ou dupla vista*, que é a faculdade graças a qual quem a possui vê, ouve e sente *além dos limites dos sentidos humanos*. Percebe o que exista até onde estende a alma a sua ação. Vê, por assim dizer, através da vista ordinária e como por uma espécie de miragem. (KARDEC, *LE*, 2007a, p. 274).

**Durante o transe mediúnico –
posseção e incorporação.**

Em *A Gênese*, cap. XIV, *Os Fluidos*, Kardec diz:

“Na possessão, em vez de agir exteriormente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. [...] é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um encarnado, [...].

De posse momentânea do corpo do encarnado, o Espírito se serve dele como se seu próprio fora: fala pela sua boca, vê pelos seus olhos, opera com seus braços, conforme o faria se estivesse vivo. [...] quem o haja conhecido em vida, reconhece-lhe a linguagem, a voz, os gestos e até a expressão da fisionomia”. (KARDEC, 2007e, p. 349-350).

Léon Denis, em *No invisível*, cap. XIX - Transe e incorporações, afirma:

“O **estado de transe** é esse grau de sono magnético que **permite ao corpo fluídico exteriorizar-se, desprender-se do corpo carnal, e à alma tornar a viver por um instante sua vida livre e independente**. A separação, todavia, nunca é completa; a separação absoluta seria a morte. [...]

No corpo do médium, momentaneamente abandonado, **pode dar-se uma substituição de Espírito. É o fenômeno das incorporações**. A alma de um desencarnado, mesmo a alma de um vivo adormecido, pode tomar o lugar do médium e servir-se de seu organismo material, para se comunicar pela palavra e pelo gesto com as pessoas presentes”. (DENIS, 1987b, p. 249).

Durante o sono natural – sonho



Quando meu corpo
dorme aqui,
eu acordo lá...

Portal
Espiritual

Em *O que é o Espiritismo*, lemos:

136. *Qual o estado da alma durante o sono?*

No sono é só o corpo que repousa, mas o Espírito não dorme. As observações práticas provam que, nessas condições, o Espírito goza de toda a liberdade e da plenitude das suas faculdades; aproveita-se do repouso do corpo, dos momentos em que este lhe dispensa a presença, para agir separadamente e ir aonde quer. Durante a vida, qualquer que seja a distância a que se transporte, o Espírito fica sempre preso ao corpo por um cordão fluídico, que serve para chamá-lo, quando a sua presença se torna necessária. Só a morte rompe esse laço. (KARDEC, 2001, p. 204).



“[...] no corpo ficou um laço que liga o perispírito e a alma à matéria, laço este que não pode ser definido. [...]”. (KARDEC, *LM*, 2007b, p. 164).



O “cordão fluídico”, “fio de prata” ou “cordão de luz”, como queiram, é o laço que liga o espírito ao corpo físico, por suas propriedades o perispírito permite ao espírito ir à longas distâncias.

401. *Durante o sono, a alma repousa como o corpo?*

“Não, **o Espírito jamais está inativo**. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e *entra em relação mais direta com os outros Espíritos*”. (KARDEC, *LE*, 2007a, p. 249-250).

Sobre a liberdade do Espírito durante o sono (q. 402), destacamos:

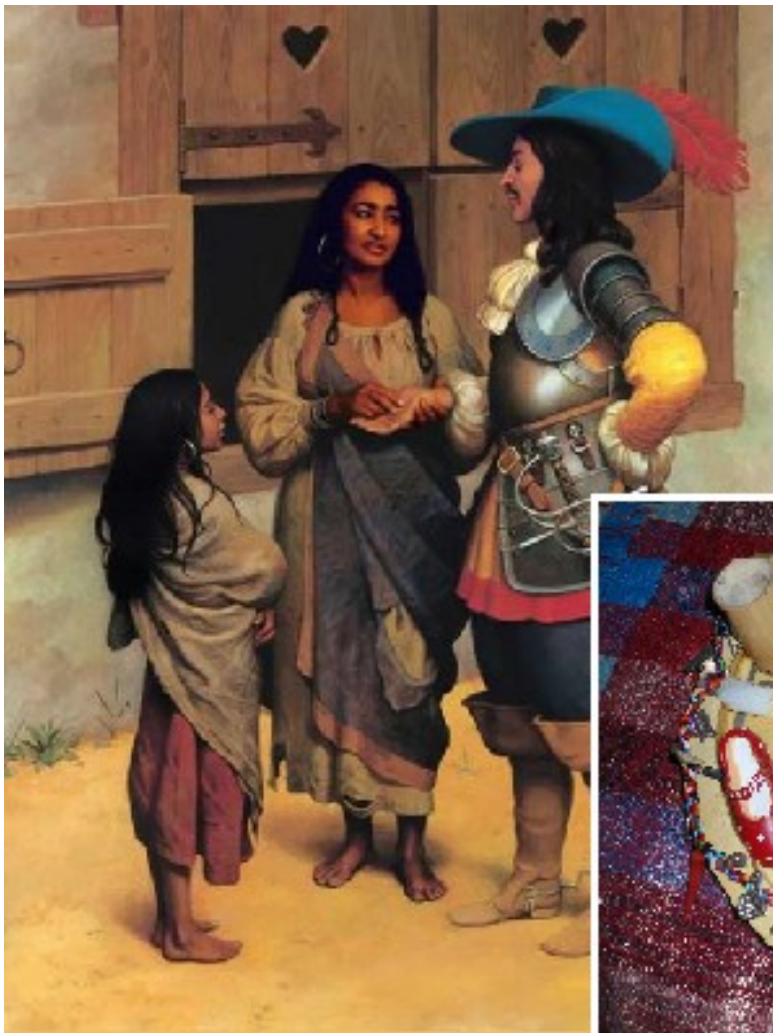
- [O Espírito] Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, *quer deste mundo, quer do outro*.
- O sono liberta a alma parcialmente do corpo.
- O sonho é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono.
- Acontece também que os maus Espíritos se aproveitam dos sonhos para atormentar as almas fracas e pusilânimes [sem firmeza, sem coragem].

403. Por que não nos lembramos sempre dos sonhos?

“[...] como é pesada e grosseira a matéria que o compõe, o corpo dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, porque a este não chegaram por intermédio dos órgãos corporais.” (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*)

404. *Que se deve pensar das significações atribuídas aos sonhos?*

“Os sonhos não são verdadeiros como o entendem os ledores de *buena-dicha*, pois fora absurdo crer-se que sonhar com tal coisa anuncia tal outra. São verdadeiros no sentido de que apresentam imagens que para o Espírito têm realidade, porém que, frequentemente, nenhuma relação guardam com o que se passa na vida corporal. [...]”. (KARDEC, *LE*, 2007a, p. 253).



Buena-dicha: sf OCULT Sorte boa ou má de uma pessoa, que supostamente lhe é revelada por algum procedimento ocultista (p. ex, pela leitura de cartas, pelas linhas da mão etc.); fortuna, sina. (MICHAELIS)

CLASSIFICAÇÃO DOS SONHOS

(Kardec, LM, cap.
VI, item 101)

Comuns

uma visão atual das
coisas presentes ou
ausentes

Reflexivos

uma visão retros-
pectiva do passado

Precognitivos

um pressentimento
do futuro, casos
excepcionais

Espíritas

quadros alegóricos
que os espíritos, às
vezes, põem sob as
nossas vistas

```
graph LR; A([CLASSIFICAÇÃO DOS SONHOS]) --> B[Comuns]; B --> C[Repercussão de nossas disposições físicas ou psicológicas];
```

**CLASSIFICAÇÃO
DOS SONHOS**

Comuns

**Repercussão de
nossas disposições
físicas ou psicológicas**

**CLASSIFICAÇÃO
DOS SONHOS**

```
graph LR; A([CLASSIFICAÇÃO DOS SONHOS]) --> B[Comuns]; A --> C[Reflexivos]; B --> D[Repercussão de nossas disposições físicas ou psicológicas]; C --> E[Exteriorização de impressões e imagens arquivadas no cérebro];
```

Comuns

**Repercussão de
nossas disposições
físicas ou psicológicas**

Reflexivos

**Exteriorização de
impressões e
imagens arquivadas
no cérebro**



(Martins Peralva. *Estudando a Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1987, p. 97)

Sonhos comuns

“[São] Aqueles em que o nosso Espírito, desligando-se parcialmente do corpo, se vê envolvido e dominado pela onda de imagens e pensamentos, seus e do mundo exterior, uma vez que vivemos num misterioso turbilhão das mais desencontradas ideias.

O mundo psíquico que nos cerca reflete as vibrações de bilhões de pessoas encarnadas e desencarnadas.

Deixando o corpo em repouso, o Espírito ingressa no plano espiritual com apurada sensibilidade, facultando ao campo sensório

==>

o recolhimento, embarafustado, de desconstruídas imagens antes não percebidas, em face das limitações impostas pelo cérebro físico.

Ao despertarmos, guardaremos imprecisa recordação de tudo, especialmente da ausência de conexão nos acontecimentos que, em forma de incompreensível sonho, povoaram a nossa vida mental.

A esses sonhos chamaríamos sonhos comuns, por serem eles os mais frequentes".
(PERALVA, *Estudando a mediunidade*, 1987, p. 98).



Reflexivos

Por reflexivos, categorizamos os sonhos em que a alma, abandonando o corpo físico, **registra as impressões e imagens arquivadas no subconsciente e plasmadas na organização perispiritual.**

Tal registro é possível de ser feito em virtude da modificação vibratória, que **põe o Espírito em relação com fatos e paisagens remotos, desta e de outras existências.**

Ocorrências de séculos e milênios gravam-se indelevelmente em nossa memória, estratificando-se em camadas superpostas.

==>

A modificação vibratória, determinada pela liberdade de que passa a gozar o Espírito, no sono, fá-lo entrar em relação com acontecimentos e cenas de eras distantes, vindos à tona em forma de sonho.

A esses sonhos, na esquematização de nosso singelo estudo, daremos a denominação de 'reflexivos', por refletirem eles, evidentemente, situações anteriormente vividas.
(PERALVA, *Estudando a mediunidade*, p. 98).



Sonhos Espíritas

Nos sonhos espíritas a alma, desprendida do corpo, **exerce atividade real e afetiva, facultando meios de encontrarmos com parentes, amigos, instrutores e, também, com os nossos inimigos, desta e de outras vidas.**

Quando os olhos se fecham, com a visitação do sono, o nosso Espírito parte em disparada, por influxo magnético, para os locais de sua preferência.

O viciado procurar  os outros.

O religioso buscar  um templo.

O sacerdote do Bem irá ao encontro do sofrimento e da lágrima, para assisti-los fraternalmente.

==>

Enquanto despertos, os imperativos da vida contingente nos conservam no trabalho, na execução dos deveres que nos são peculiares.

Adormecendo, a coisa muda de figura.

Desaparecem, como por encanto, as conveniências.

A atividade extracorpórea passará a refletir, sem dissimulações ou constrangimentos, as nossas reais e efetivas inclinações, superiores ou inferiores. (PERALVA, *Estudando a mediunidade*, p. 99).



Na obra *Entre a terra e o céu*, vemos Mário Silva relatando o seu sonho à Minervina, sua mãe, ao que ela aduziu:

– Cá por mim, estou certa de que, **à noite, reencontramos as pessoas que amamos ou detestamos. Nosso espírito, no sono, procura os afetos ou os desafetos do caminho para acertar as próprias contas.** Disso, não tenho qualquer dúvida. (XAVIER, 1986a, p. 96-97).

Interessante é a informação que se encontra em *Libertação*, num dos momentos em que o instrutor Gúbio, orienta André Luiz:

“– Não mediste, ainda – respondeu, prestimoso, a extensão do intercâmbio entre encarnados e desencarnados. **A determinadas horas da noite, três quartas partes da população de cada um dos hemisférios da Crosta Terrestre se acham nas zonas de contacto conosco e a maior percentagem desses semi-libertos do corpo, pela influência natural do sono, permanecem detidos nos círculos de baixa vibração qual este em que nos movimentamos provisoriamente.** (XAVIER, 1987, p. 80).

**Durante o sono provocado –
sonambulismo**

425. *O sonambulismo natural tem alguma relação com os sonhos? Como explicá-lo?*

“É um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades. A alma tem então percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito.

==>

Comenta Kardec:

“No sonambulismo, o Espírito está na posse plena de si mesmo. Os órgãos materiais, achando-se de certa forma em estado de catalepsia, deixam de receber as impressões *exteriores*. Esse estado se apresenta principalmente durante o sono, ocasião em **que o Espírito pode abandonar provisoriamente corpo, por se encontrar este gozando do repouso indispensável à matéria. Quando se produzem os fatos do sonambulismo, é que o Espírito, preocupado com uma coisa ou outra, se aplica a uma ação qualquer, para cuja prática necessita de utilizar-se do corpo.**

==>

Serve-se então deste, como se serve de uma mesa ou de outro objeto material no fenômeno das manifestações físicas, ou mesmo como se utiliza da mão do médium nas comunicações escritas. Nos sonhos de que se tem consciência, os órgãos, inclusive os da memória, começam a despertar. Recebem imperfeitamente as impressões produzidas por objetos ou causas externas e as comunicam ao Espírito, que, então, também em repouso, **só experimenta, do que lhe é transmitido, sensações confusas e, amiúde, desordenadas, sem nenhuma aparente razão de ser, mescladas que se apresentam de vagas recordações, quer da existência atual, quer de anteriores.**

==>

Facilmente, portanto, se compreende por que os sonâmbulos nenhuma lembrança guardam do que se passou enquanto estiveram no estado sonambúlico e por que os sonhos não têm sentido. Digo - as mais das vezes, porque também sucede serem a consequência de lembrança exata de acontecimentos de uma vida anterior e até, não raro, uma espécie de intuição do futuro." (KARDEC, *LE*, 2007a, p. 260-261).

426. *O chamado sonambulismo magnético tem alguma relação com o sonambulismo natural?*

“É a mesma coisa, com a só diferença de ser provocado.”

428. *Qual a causa da clarividência sonambúlica?*

“Já o dissemos: É a alma que vê.”

Clarividência: propriedade inerente à alma e que dá a certas pessoas a faculdade de ver sem o auxílio dos órgãos da visão. (v. **Lucidez**) (KARDEC, *Iniciação Espírita*, 1986, p. 184).

429. *Como pode o sonâmbulo ver através dos corpos opacos?*

“Não há corpos opacos senão para os vossos grosseiros órgãos. Já precedentemente não dissemos que a matéria nenhum obstáculo oferece ao Espírito, que livremente a atravessa? Frequentemente ouvís o sonâmbulo dizer que vê pela frente, pelo punho, etc., porque, achando-vos inteiramente presos à matéria, não compreendeis lhe seja possível ver sem o auxílio dos órgãos. Ele próprio, pelo desejo que manifestais, julga precisar dos órgãos. Se, porém, o deixásseis livre, compreenderia que vê por todas as partes do seu corpo, ou, melhor falando, que vê de fora do seu corpo.” (KARDEC, *LE*, 2007a, p. 262).

**Durante o fenômeno das
premonições – acesso a
eventos futuros**

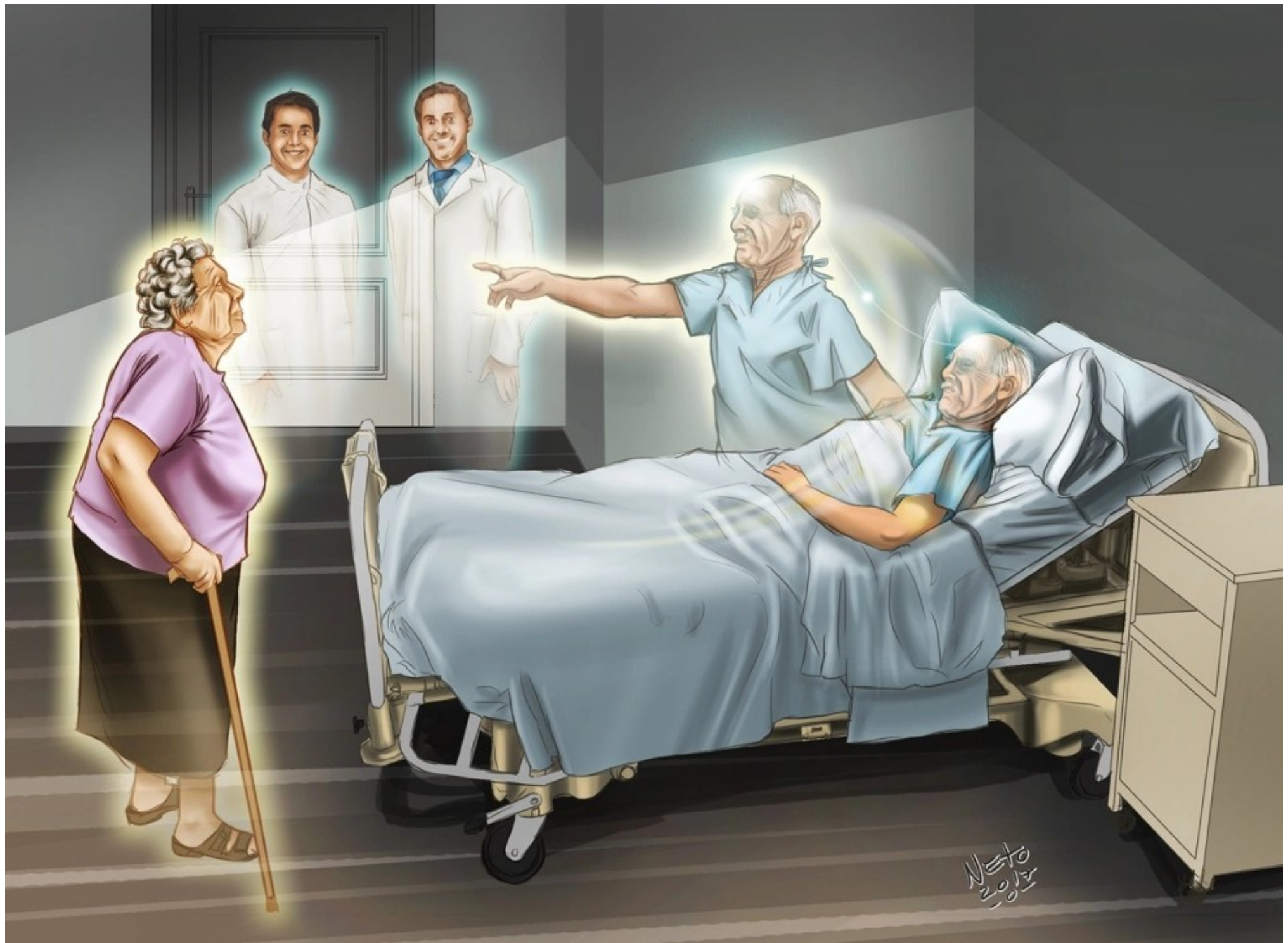
Em *O Livro dos Espíritos*, na explicação sobre a liberdade da alma durante o sono, lemos:

“[...] Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e **algumas vezes prevê o futuro**”. (KARDEC, 2007a, p. 250),

A Gênese, Cap. XVI – Teoria da presciência:

“[...] Se for um Espírito adiantado, se, sobretudo, **houver recebido, como os profetas, uma missão especial** para esse efeito, gozará, **nos momentos de emancipação da alma, da faculdade de abarcar, por si mesmo, um período mais ou menos extenso, e verá, como presente, os sucessos desse período.** Pode então revelá-los no mesmo instante, ou conservar lembrança deles ao despertar. Se os sucessos hajam de permanecer secretos, ele os esquecerá, ou apenas guardará uma vaga intuição do que lhe foi revelado, bastante para o guiar instintivamente”. (KARDEC, 2007e, p. 410).

Durante casos de doenças



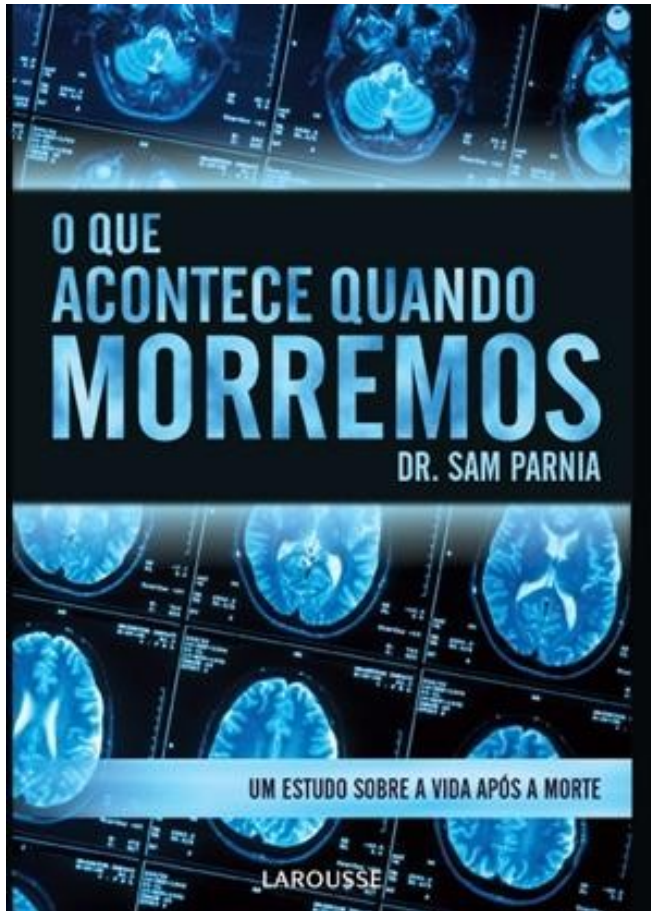
16ª Por que razão certas visões ocorrem com mais frequência quando se está doente?

“Elas ocorrem do mesmo modo quando estais de perfeita saúde. Simplesmente, no estado de doença, os laços materiais se afrouxam; a fraqueza do corpo permite maior liberdade ao Espírito, que, então, se põe mais facilmente em comunicação com os outros Espíritos”. (LM, cap. VI, item p, 140).

**Durante a ocorrência da
"quase-morte" – EQM's**

Para o cardiologista Dr. Pim Van Lommel:

“A EQM pode ser definida como a memória que é relatada de todas as impressões que ocorreram durante um estado especial de consciência, tais como uma experiência fora-do-corpo, sentimentos agradáveis, visão de um túnel, de uma luz, de familiares falecidos ou de uma retrospectiva da vida. São descritas muitas circunstâncias durante as quais ocorre as EQM, tais como paragem cardíaca (morte clínica), choque após perda de sangue, lesão cerebral traumática ou hemorragia intracerebral, quase-afofamento ou asfixia, mas também doenças graves cujo perigo de vida não é imediato. [...]”. (DOMINGOS; DIAS; LOUÇÃO, *Relatos verídicos. Experiências de quase-morte* 2011, p. 201-202).



O **Dr. Sam Parnia** é um dos maiores especialistas mundiais em estudos científicos sobre a morte, o estado da mente humana e experiências de quase-morte. Divide a sua actividade académica entre as pesquisas nos hospitais do reino Unido e a Cornell University, em Nova Iorque. Fundou o Consciousness Research Group, na Universidade de Southampton.

(<http://www.wook.pt/authors/detail/id/48372>).

Em *A Gênese*, cap. XIV – Os fluidos, no tópico II – Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais. Do item “Catalepsia. Ressurreições”, transcrevemos:

30. - Em certos estados patológicos, quando o Espírito há deixado o corpo e o perispírito só por alguns pontos se lhe acha aderido, apresenta ele, o corpo, todas as aparências da morte e enuncia-se uma verdade absoluta, dizendo que a vida aí está por um fio. Semelhante estado pode durar mais ou menos tempo; podem mesmo algumas partes do corpo entrar em decomposição, sem que, no entanto, a vida se ache definitivamente extinta.

==>

Enquanto não se haja rompido o último fio, pode o Espírito, quer por uma ação enérgica, da sua própria vontade, quer por um influxo fluídico estranho, igualmente forte, ser chamado a volver ao corpo. É como se explicam certos fatos de prolongamento da vida contra todas as probabilidades e algumas supostas ressurreições. [...] Quando, porém, as últimas moléculas do corpo fluídico se têm destacado do corpo carnal, ou quando este último há chegado a um estado irreparável de degradação, impossível se torna todo regresso à vida. (KARDEC, *A Gênese*, p. 335-336).

422. Os letárgicos e os catalépticos, em geral, veem e ouvem o que em derredor se diz e faz, sem que possam exprimir que estão vendo e ouvindo. É pelos olhos e pelos ouvidos que têm essas percepções?

“Não; pelo Espírito. O Espírito tem consciência de si, mas não pode comunicar-se.”

a) - Por quê?

“Porque a isso se opõe o estado do corpo. E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo.”

Relatos de alguns casos na Bíblia

Avisos em sonhos

Joel 3,1: *"Depois disso, derramarei o meu espírito sobre todos os viventes, e os filhos e filhas de vocês se tornarão profetas; entre vocês, **os velhos terão sonhos** e os jovens terão visões!"*

Mateus 1,20: *"Enquanto José pensava nisso, **o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho**, e disse: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo".*

Mateus 2,13: *"Depois que os magos partiram, **o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José**, e lhe disse: "Levante-se, pegue o menino e a mãe dele, e fuja para o Egito! Fique lá até que eu avise. Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo."*

A “visão” de Paulo:

Atos 16,9-19: “*Durante a noite, Paulo teve uma visão: na sua frente estava de pé um macedônio que lhe suplicava: 'Venha à Macedônia e ajude-nos!' Depois dessa visão, procuramos imediatamente partir para a Macedônia, pois estávamos convencidos de que Deus acabava de nos chamar para anunciar aí a Boa Notícia*”.

Arrebatamentos:

Ezequiel 3,14: "*O espírito me ergueu e me arrebatou. Eu fui amargurado e irritado, pois a mão de Javé pesava sobre mim.*"

Ezequiel 43,5: "*Então o espírito me arrebatou e levou para o pátio interno: [...]*".

Atos 8,39: "*[...] o Espírito arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais... foi parar em Azoto; [...]*".

2Coríntios 12,2-4: “Conheço um homem em Cristo, que há catorze anos *foi arrebatado ao terceiro céu*. Se estava em seu corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe. Sei apenas que esse homem - se no corpo ou fora do corpo não sei; Deus o sabe! *foi arrebatado até o paraíso* e ouviu palavras inefáveis, que não são permitidas ao homem repetir”.

O fio de prata:

Eclesiastes 12,6-7: “Antes que *o fio de prata* se rompa e a taça de ouro se parta, antes que o jarro se quebre na fonte e a roldana rebente no poço. Então o pó volta para a terra de onde veio, e o sopro vital retorna para Deus que o concedeu”.

Ressurreição, porta da EQM:

*"Um tal de Lázaro tinha caído de cama. Ele era natural de Betânia, o povoado de Maria e de sua irmã Marta. [...] as irmãs mandaram a Jesus um recado [...] Ouvindo o recado, Jesus disse: 'Essa doença não é para a morte, [...]'. Quando Jesus chegou, **já fazia quatro dias que Lázaro estava no túmulo.** [...] Jesus, contendo-se de novo, chegou ao túmulo. Era uma gruta, fechada [...] tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e [...], **gritou bem forte: 'Lázaro, saia para fora!' O morto saiu.** Tinha os braços e as pernas amarrados com panos e o rosto coberto com um sudário. Jesus disse aos presentes: "Desamarrem e deixem que ele ande"". (João 11,1-44).*

Referências bibliográficas:

- DENIS, L. *No invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987b.
- DOMINGOS, M.; DIAS, P. C; LOUÇÃO, P. *Relatos verídicos. Experiências de quase-morte*. Lisboa, Portugal: Ésquilo, 2011.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.
- KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras, SP: IDE, 1993e.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras, SP: IDE, 2000b.
- PALHANO JR., L. *Dicionário Filosofia Espírita*. Rio de Janeiro: CELD, 2004.
- PERALVA, M. *Estudando a mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Entre o céu e a terra*. Rio de Janeiro: FEB, 1986a.
- XAVIER, F. C. *Libertação*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *O Consolador*. Rio de Janeiro: FEB, 1986b.

Internet:

Dr. Sam Parnia:

<http://www.wook.pt/authors/detail/id/48372>, acesso em 19.04.2013, às 16:00hs.

Raymond Moody Jr:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Raymond_Moody, acesso em 19.04.2013, às 18:32hs

SADALLA, A. M. F. A. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. Campinas, SP:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a03v30n3.pdf>, acesso em 19.04.2013, às 19:20hs.

Imagens:

Capa: <http://www.lersi.net/wp-content/uploads/2012/06/astral-body-projection.jpg>

Durmo aqui, acordo lá: https://sphotos-g.ak.fbcdn.net/hphotos-ak-prn1/549607_380186468762329_1335290191_n.jpg

Cordão fluídico:

http://2.bp.blogspot.com/_5q6pg7PdpDU/SaQQfnz5ChI/AAAAA AAAABs/LZ8EfyUcvoU/s320/amparo4.jpg e

http://2.bp.blogspot.com/_8B3Sxql8hY4/S2oS5H9JneI/AAAAA AAAIM/9DigwWO0wVM/s400/3.JPG

Buena-dicha:

http://i.allday.ru/uploads/posts/2009-04/thumbs/1238647316_gip02.jpg;

<http://sergioaperon.com.br/wp-content/uploads/2011/02/o-baralho-cigano.jpg>;

http://1.bp.blogspot.com/-IcDq8WGR_bg/TvucMcWDTNI/AAAAA AAAANE/NxWg7yXwhGg/s1600/DSC01017.JPG e

http://1.bp.blogspot.com/_PvVAVDZoCwY/SzIk395hFAI/AAAAA AA AF7o/81z0QKcau6g/s400/AA11.bmp

Sonhos comuns:

<http://3.bp.blogspot.com/-xYVRobypSIQ/ToO4DavugTI/AAAAAAAAAA1k/z-8URXMqAe0/s1600/11417sonhos.jpg>

Sonhos reflexivos:

<http://perlbai.hi-pi.com/blog-images/345543/gd/130231470331/Que-sao-os-sonhos.jpg>

Sonhos espíritas:

http://1.bp.blogspot.com/_TcdQ1dDNoi8/RqzpLCym8oI/AAAAAAAAAAOE/gODsCMQx9qo/s320/ataqueedefesa.jpg

Doente:

https://64.media.tumblr.com/0a8e2feb13de171c5ca933d0dbb6da68/tumblr_paiz0eEaSN1slofboo1_1280.jpg

Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com